

20 JUL 1998

ESTADO DE SÃO PAULO

Países americanos vão discutir melhoria do ensino

Nos próximos cinco anos o BID investirá US\$ 5 bilhões no setor

MONICA YANAKIEW

BRASÍLIA - Os ministros da Educação de 34 países do continente americano se reunirão hoje, em Brasília, para definir projetos de melhoria do ensino na região, considerado um dos piores do mundo. Somente Cuba não participará do encontro. A vice-presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Nancy Birdsall, anunciou que a instituição dobrará os investimentos nessa área, colocando à disposição US\$ 5 bilhões no próximo quinquênio.

Para Nancy e para o secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), César Gaviria, que também participa do encontro, o principal problema não é dinheiro: é saber gastar melhor e substituir modelos fracassados por outros, adaptados ao novo milênio. Os latino-americanos gastam em

média 4,5% de seu Produto Interno Bruto (PIB) em educação — uma porcentagem alta, comparada com a média de 3,9% de outros países em desenvolvimento. Mesmo assim, seus trabalhadores têm quatro anos a menos de escolaridade que os do Sudeste Asiático.

“Apesar de a porcentagem do PIB gasta em educação ser alta na América Latina, se olharmos os investimentos por aluno descobriremos que não houve crescimento”, disse Gaviria. Segundo ele, outros problemas na região são a má qualidade e a centralização do ensino público, com pouca participação dos professores e pais de alunos.

Um dos objetivos da reunião, disse Gaviria, é estabelecer estatísticas comuns que permitam aos ministros comparar os resultados positivos e negativos dos vários projetos de reforma educacional em seus países. Segundo Gaviria, “não há métodos, nem mesmo nos Estados Unidos, para avaliar a qualidade do ensino: quanto cada aluno aprende, quantos repetem, ou que sistemas de educação diferenciada podem ser utilizados para crianças com dificuldades de aprendizado”.